

HUMANIZAÇÃO ANIMAL: COMO OS ANIMAIS ESTÃO DEIXANDO DE SER PROPRIEDADE PARA SE TORNAREM MEMBROS DA FAMÍLIA

Renata Gabriele Zastrutzki¹, Juliana de Sousa Maestri², Carina da Fátima Guimarães Dallazen³

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Campus Ponta Grossa/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, departamento de agrárias - Bolsista do PIBIC8/ICETI, renata.g.zastrutzki@gmail.com

²Orientadora e professora mestre e especialista do curso de Medicina Veterinária, Campus Ponta Grossa/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, departamento de agrárias, juliana.maestri@docentes.unicesumar.edu.br

³Coorientadora, Mestre, Departamento de Agrárias, Professora do Curso de Medicina Veterinária, Campus Ponta Grossa/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. guimaraescf14@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo verificar a forma com que os animais são tratados por seus responsáveis na cidade de Ponta Grossa, associando esse tratamento com a humanização animal. Como objetivos específicos, pretendeu-se abordar o real significado desse termo, bem como seus pontos negativos e positivos para os animais e seus respectivos tutores; de que forma isso interfere no bem-estar animal e mercado de trabalho; incluindo também maneiras diferentes que possam vir a minimizar os efeitos negativos causados por ela. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em arquivos em formato word e pdf, artigos, livros e plataformas digitais científicas, para maior aprofundamento do assunto e outra realizada a campo (local) na cidade de Ponta Grossa, com responsáveis de animais, sendo essa aplicada via *e-mail*, por um sistema específico de formulário do Google, de maneira que o entrevistado não se identificasse, composta de um questionário com até 13 questões, com perguntas fechadas e de múltiplas escolhas direcionadas ao tema da presente pesquisa. Com isso, esperou-se determinar todos os pontos positivos e negativos da humanização animal, opções diferentes que possam vir a minimizar os prejuízos dessa, trazendo a real informação de como os animais são tratados em suas casas na região de Ponta Grossa quando relacionado a esse termo e difundindo todas as informações sobre o assunto à comunidade e seus efeitos na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Animais de estimação; Bem-estar animal; Comportamento animal; Laços afetivos; Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A ligação entre o animal e o homem, vem desde os primórdios da humanidade (PINTO, 2018), onde em aproximadamente 15 mil anos atrás, a relação entre os animais e humanos era baseada em apenas ser benéfica para ambas as partes (ALVES, 2019; CABRAL & SAVALLI, 2020). Esse benefício se deu por meio dos lobos cinzentos mais fracos, descendentes dos cães domésticos, que não tinham muita habilidade para caça em matilhas, se aproximando dos humanos, em busca de restos de alimentos (ALVES, 2019; BUENO, 2020). Esses comportamentos fizeram com que os humanos acolhessem esses lobos, para o auxílio na caça, dando início ao processo de domesticação (CABRAL & SAVALLI, 2020), iniciado com os cães e presente em muitos momentos históricos com diferentes tipos de espécies, até os dias atuais (BUENO, 2020).

Em 2002, o código civil declarou os animais como objetos, conceituando-os conforme o artigo 82 do mesmo, como bens móveis (FRANCO, 2015; LEITE, 2013), causando diversas polêmicas sobre o assunto na sociedade, até que o fortalecimento dos laços afetivos entre o tutor e seu pet, obrigou essas leis a se adaptarem a essa nova realidade (BUENO, 2020; NUNES, 2019). Esse fato fez com que muitos tutores considerassem os animais como membros da família (GUIMARÃES, 2019, LUNARDI & ROTERMUND, 2019), muitas vezes desejando transformá-los em algo que não são, um ser humano em forma de animal (PROVIDELO & TARTAGLIA, 2013).

A humanização animal se tornou extremamente relevante na sociedade atual brasileira, devido à presença desses nos lares, com o objetivo de substituição de filhos

(ALVES, 2019; PINTO, 2018). O Brasil é o quarto país com o maior número de animais de estimação no mundo, sendo que em 2015 metade dos lares possuíam pelo menos um cachorro e o número de pets ultrapassava a quantidade de crianças presentes no mesmo (ABINPET, 2020; GUIMARÃES, 2019). Em 2013, a população de animais no Brasil era de 132,4 milhões de animais (IBGE, 2013) e em 2019, pôde-se observar um aumento de 9,2 milhões, tendo um total de 141,6 milhões de pets no país, com média geral de crescimento acumulado entre os anos de 2018 e 2019 de 1,7%, com répteis e pequenos mamíferos apresentando o maior aumento, equivalente a 4 % (ABINPET, 2019). Em 2012, uma pesquisa realizada pela prefeitura da cidade de Ponta Grossa, indicou um número equivalente a 55 mil cães e 4 mil gatos (PREFEITURA DE PONTA GROSSA, 2012).

A interação entre o tutor e seu pet, em conjunto com o aumento da população destes, reflete de maneira extremamente positiva na economia e mercado de trabalho (PINTO, 2018), podendo observar um aumento de 5,22% de faturamento na indústria mundial de produtos pets de 2018 para 2019 (ABINPET, 2019). A partir dessa inusitada tendência comportamental, os pet shops estão se esforçando para suprir todas as necessidades de seus clientes, que tem se tornado cada vez mais exigentes, principalmente quando se refere em gastar para com seus pets tão amados (CORTEZ, 2013; LUNARDI; ROTERMUND, 2019). De acordo com Alves (2019) e Lunardi & Rotermund (2019), isso vem trazendo cada vez mais lucros para o mercado pet, que pode ser subdividido em: pet care, como acessórios e produtos de higiene; pet food, relacionado a indústria alimentícia; pet vet, serviços veterinários e pet serv, como serviços de adestramento, banho e tosa. Dentre esses, o pet food é o que apresenta a maior fração de mercado, equivalente a 73,3% de rendimento; seguido por pet vet, com 18,4%; pet care com 8,3% e não apresentando nenhuma informação para pet serv (ABINPET, 2019)

O contato com animais traz diversos benefícios ao ser humano, principalmente no desenvolvimento psicológico, social e físico (ALVES, 2019; FERREIRA; GOMES, 2017), como o observado em terapias humanas assistidas por animais (LAMPERT, 2014; PINTO, 2018). Porém, este contato mais próximo pode levar à humanização animal que nem sempre é positiva pois pode ocasionar diversos desequilíbrios ao animal como dificuldade de socialização, surgimento de distúrbios sistêmicos, mal comportamento e perda dos princípios de hierarquia, da identidade animal e do bem-estar do mesmo (ALVES, 2019; SEGATA, 2012; SEGATA, 2012). Além disso, a rotina do tutor também é afetada negativamente.

Sendo assim, o tema do presente trabalho é de extrema importância. Deve-se levar em conta que o animal não é um ser humano, para viver como um. Portanto, essa pesquisa teve como intuito dissipar informações a respeito desse assunto, como benefícios e malefícios e como minimizar esses pontos negativos. Faz-se necessário a conscientização da população que os animais possuem necessidades diferentes das dos seres humanos. Para isso foi definido: 1) investigar sobre a humanização dos animais; 2) organizar e realizar um estudo de caso com tutores de animais e profissionais médicos veterinários; 3) elencar os pontos positivos e negativos desse processo; 4) Avaliar soluções para minimizar os possíveis malefícios.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa quantitativa exploratória, contou com uma pesquisa bibliográfica detalhada e pesquisa a campo. A pesquisa bibliográfica fora realizada pela leitura de artigos, revistas, periódicos, livros e teses, utilizando os termos: relação humano-animal, humanização animal e influência da humanização no bem-estar animal. Para basear o estudo realizou-se pesquisas a campo na forma de questionários, cujos entrevistados foram voluntários veterinários e habitantes da cidade de Ponta Grossa, no Paraná. A primeira fase

compreendeu entrevista com 504 habitantes. As perguntas foram encaminhadas através de link via e-mail, aplicativos sociais e de multiplataformas de mensagens, como telegram, whatsapp e grupos do facebook, no formato google formulário, sendo composta por 13 questões com o tema “Humanização Animal”, com perguntas de múltipla escolha e fechadas de maneira que o entrevistado poderia optar em permanecer anônimo. Na segunda fase a entrevista direcionada a 14 veterinários também da cidade de Ponta Grossa, Paraná e essa contava com apenas uma pergunta fechada, a fim de descobrir quantos veterinários comentam com os tutores sobre as consequências da humanização para com o bem-estar do pet e com que frequência esse assunto é comentado em clínicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento e análise dos dados obtidos (Gráfico 1A) 478 pessoas (94,8%) responderam possuir um ou mais animais de estimação, enquanto 26 (5,2%) responderam que não possuíam. Dentre as pessoas que possuíam algum pet, 135 (28,2%) responderam ter apenas 1, 107 (22,4%) apenas 2, 70 (14,6%) ter 3 e 166 (34,7%) possuem 4 ou mais animais de estimação (Gráfico 1B). Isso vai a favor do estudo, em que se observa o atual aumento de animais de estimação em lares, principalmente pelo fortalecimento dos laços afetivos humano-animal (ALVES, 2019; CABRAL&SAVALLI, 2020; PINTO, 2018).

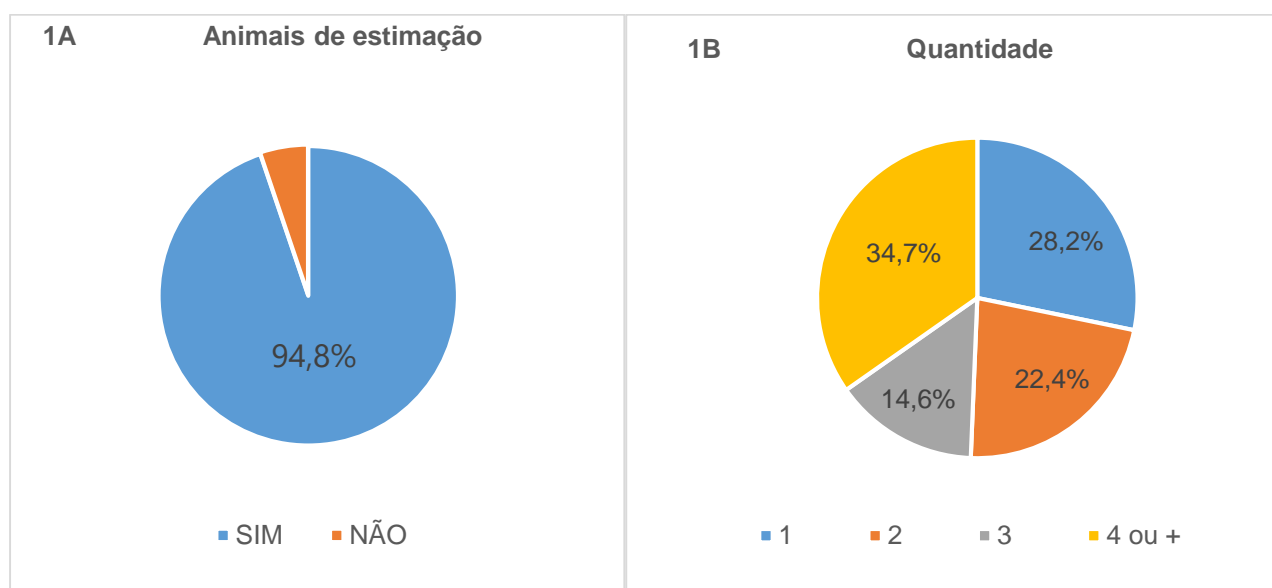


Gráfico 1: Avaliação da presença de animais de estimação em residências de Ponta Grossa (A) e porcentagem de animais por tutor (B)

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação às espécies domiciliadas: 433 são cães, 172 gatos, 50 diferentes tipos de aves, 13 roedores, 7 répteis, 6 peixes, 6 equinos, 2 bovinos, 1 caprino, 1 ovino e 1 lagomorfo (Gráfico 2). Isso se encontra em comum com o que é citado na literatura, que destaca os cães como a maior população em lares (ABINPET, 2020; GUIMARÃES, 2019). Observa-se o crescimento relativo da população de répteis e pequenos mamíferos, tornando-os cada vez mais comuns e presentes em residências (ABINPET, 2019).

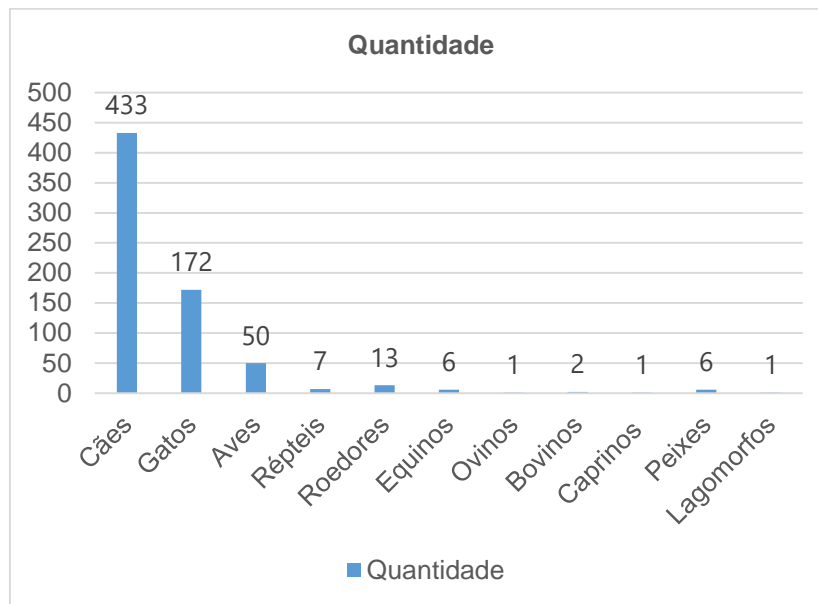


Gráfico 2: Quantidade de animais em lares por espécies
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os motivos que influenciaram as pessoas a adquirir um pet, dos 478 entrevistados que possuem animais em suas casas, 372 disseram ser por companhia, 67 apontaram ser por diversão, 24 por guarda e 15 para substituição de filhos (Gráfico 3). Estes achados corroboram com o observado por Domingues (2016), no qual a escolha de um animal de companhia em substituição à escolha de ter filhos se deve principalmente a carência, insegurança e medo de abandono, porém deve-se levar em conta que o animal está limitado ao seu próprio crescimento. Outro motivo é substituir a falta de filhos ou fazer companhia para uma pessoa sozinha, uma vez que os pets conseguem se adaptar facilmente à vida do responsável e estarem sempre presentes (MENDES, *et al.*, 2018).

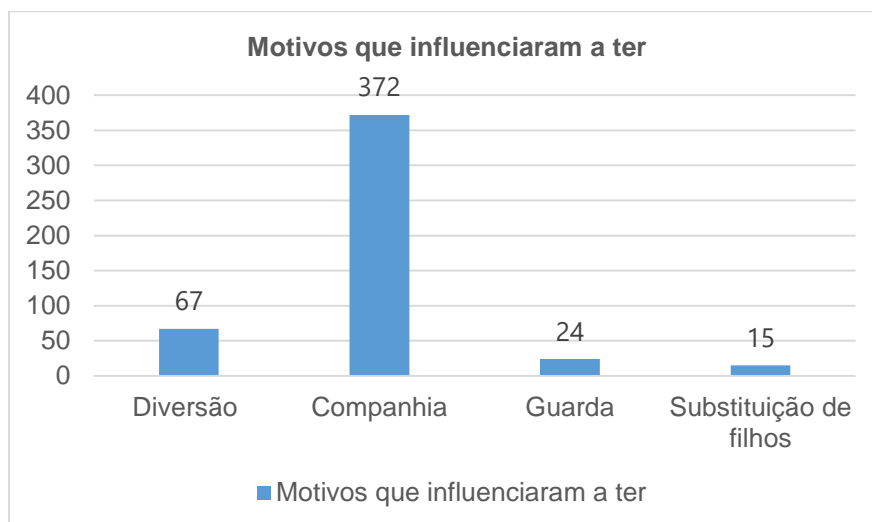


Gráfico 3: Motivos que influenciaram as pessoas a adquirir um ou mais animais
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os locais de permanência dos animais, 219 mantêm seus animais em casinhas fora de casa, 206 dormem junto com seus responsáveis na cama, 110 permanecem na sala, 101 no quarto dos tutores com cama própria, 81 na área de serviço, 35 na sacada ou varanda e 9 fora de casa sem casinha (Gráfico 4). O número dos animais que dormem no mesmo quarto que seus tutores (307 animais) é superior aos que

permanecem no exterior do domicílio (263 animais) ou no interior da casa mas em áreas separadas do quarto (191 animais). Estes dados também foram observados por Alves (2019), Lunardi & Rotermund (2019) e Pinto (2018).

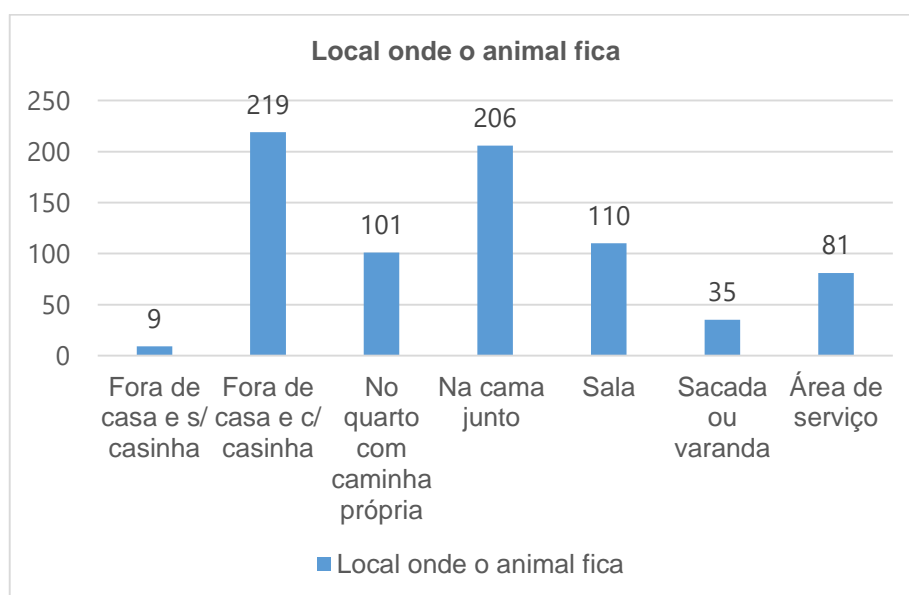


Gráfico 4: Local de permanência dos animais em seus lares

Fonte: Dados da pesquisa

Os tutores desenvolvem um sentimento de carinho e intimidade com o animal como se fosse com um membro da família (GUIMARÃES, 2019; LUNARDI & ROTERMUND, 2019). Na presente pesquisa, 447 pessoas (93,5%) responderam que consideram seus pets como membros da família e apenas 31 pessoas (6,5%) não consideram (Gráfico 5).

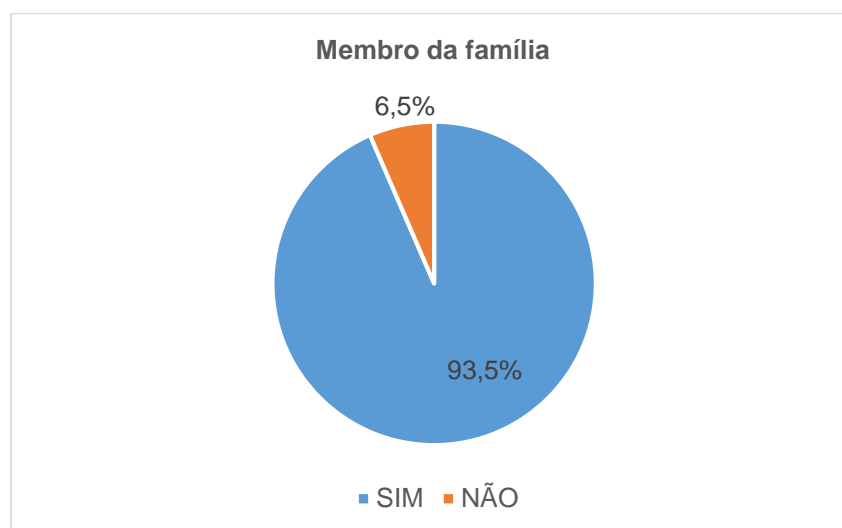


Gráfico 5: Quantidade de pessoas que consideram seus animais como membros da família

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, o tutor se preocupa com a saúde do seu pet e se este está se alimentando bem (ALVES, 2019). Quando foram questionados sobre a alimentação dos seus animais, 215 pessoas responderam que oferecem apenas ração (45%), enquanto 263 (55%) oferecem outro tipo de dieta e petiscos (Gráfico 6). Providelo e Tartaglia (2013) afirmam que quando as pessoas humanizam seus animais, muitos tutores cedem aos

apelos do pet, dando a ele alimentos humanos de todos os tipos e petiscos em excesso, favorecendo o sobrepeso.

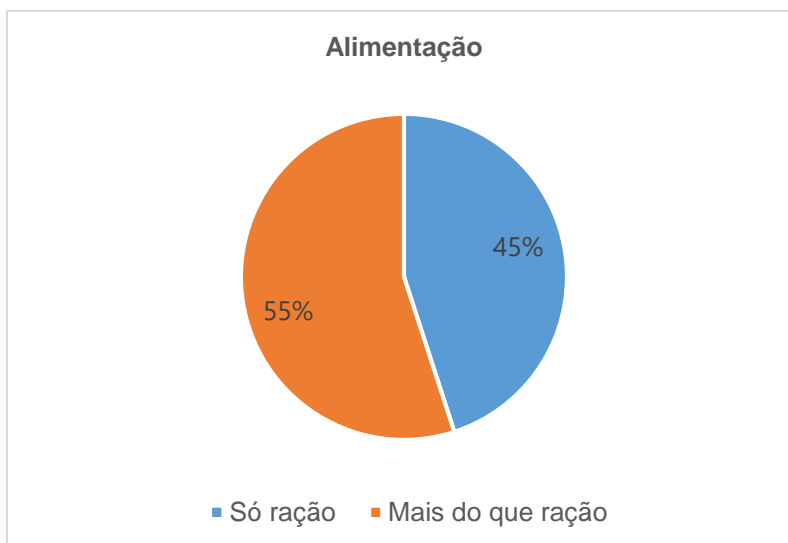


Gráfico 6: Avaliação do tipo de alimentação oferecida aos animais por seus tutores
Fonte: Dados da pesquisa

Relacionado às viagens, 73 tutores (15,3%) afirmaram que seus pets viajam junto com eles, enquanto 195 (40,8%) responderam que não e 210 (43,9%) que depende do destino (Gráfico 7). Lunardi e Rotermund (2019) relatam que os motivos para os tutores não levarem seus animais em viagem seriam: maior segurança e menor estresse quando os pets ficam em hospedagens próprias para animais ou por não encontrarem hotéis e pousadas que permitem permanência dos animais (sistema pet friendly) nos locais de destino.

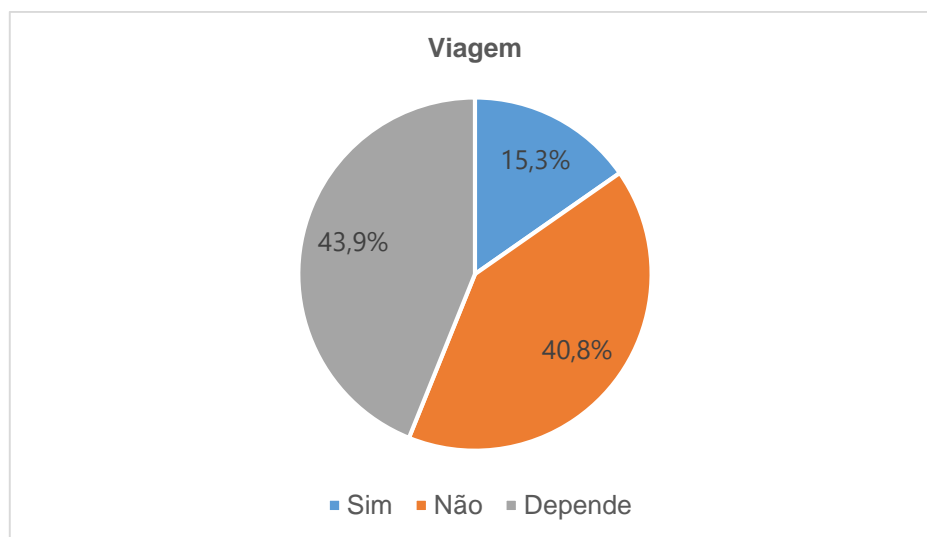


Gráfico 7: Relação da presença de animais em viagens
Fonte: Dados da pesquisa

Atualmente, existem lugares que permitem a entrada e permanência de pets com seus responsáveis, denominados de espaços *pet friendly* (LUNARDI & ROTERMUND, 2019), desde que sejam respeitadas as regras e normas da agência sanitária tais como: uso de desinfetantes e outros produtos de limpeza para higienização do local, saquinhos de lixo para recolhimento dos dejetos dos animais, uso de coleiras para conter os animais, caminhas para descanso e recipiente com água e comida, (SEBRAE, 2018). Sobre hotéis

e restaurantes que permitem a entrada de animais com seus tutores, 56 pessoas entrevistadas (11,7%) discordam com a permissão e 422 (88,3%) concordam (Gráfico 8).

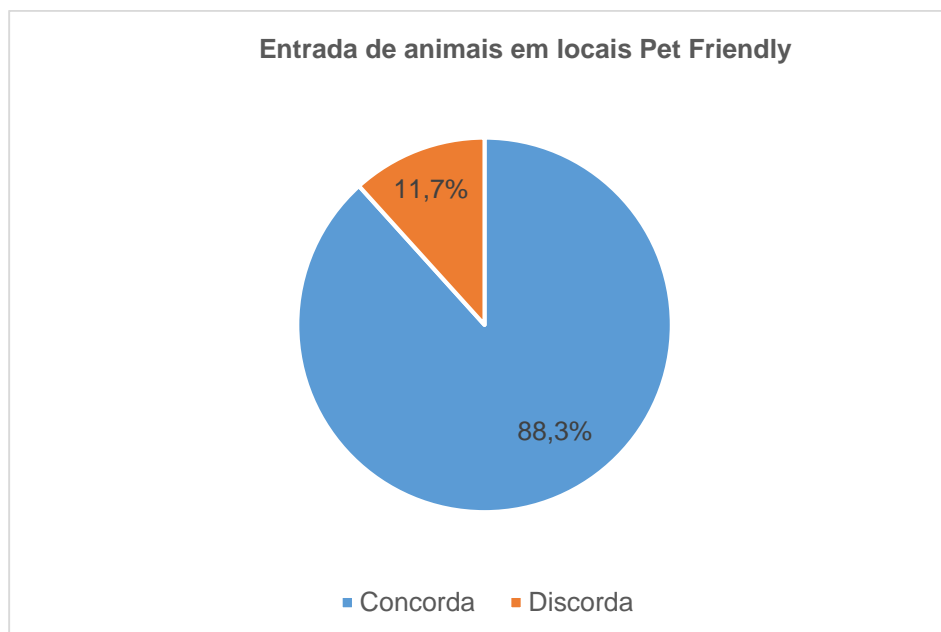


Gráfico 8: Opinião dos tutores sobre a permissão de entrada e permanência de animais em hotéis e restaurantes.

Fonte: Dados da pesquisa

Entre a quantidade de pessoas que dizem comemorar o aniversário de seu pet, 299 (62,6%) responderam que não comemoram e 179 (37,4%) disseram comemorar (Gráfico 9). Constata-se que nesta comemoração os tutores oferecem petiscos em excesso aos animais (CONSALTER, 2018).

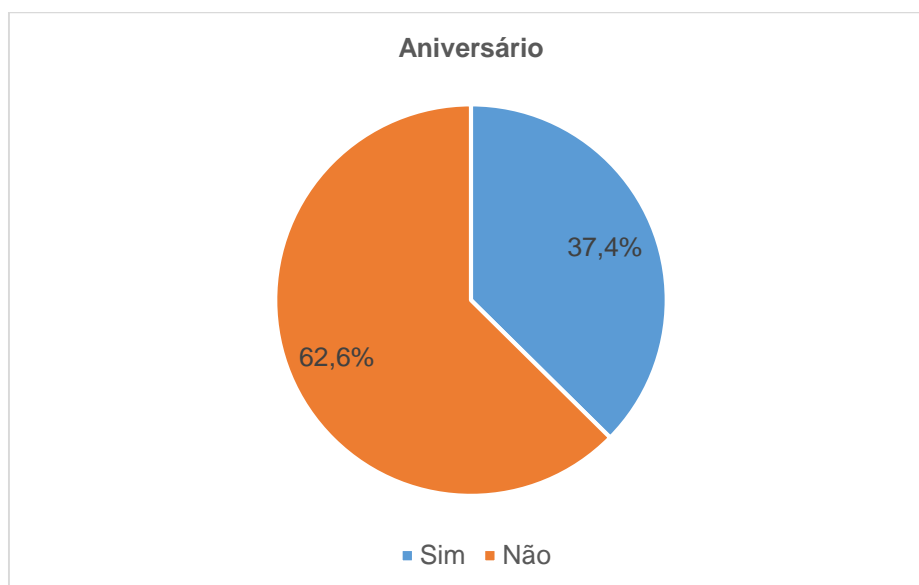


Gráfico 9: Porcentagem de tutores que comemoram o aniversário de seus pets

Fonte: Dados da pesquisa

Em questão da frequência com que os animais frequentam ao pet shop, 100 tutores (20,9%) responderam não levar, 23 (4,8%) responderam levar a cada ano, 72 (15,1%) a cada mês, 50 (10,5%) a cada duas semanas, 71 (14,5%) a cada semana e 162 (33,9%) sempre que precisar (Gráfico 10). Os serviços mais utilizados em pet shops são vacinas,

representando 63,3% de frequência, banhos apresentando 37,5 %, medicamentos e vitaminas com 35,6% e tosa, com 31,4% (CNDL, 2017; LIMA, 2019)

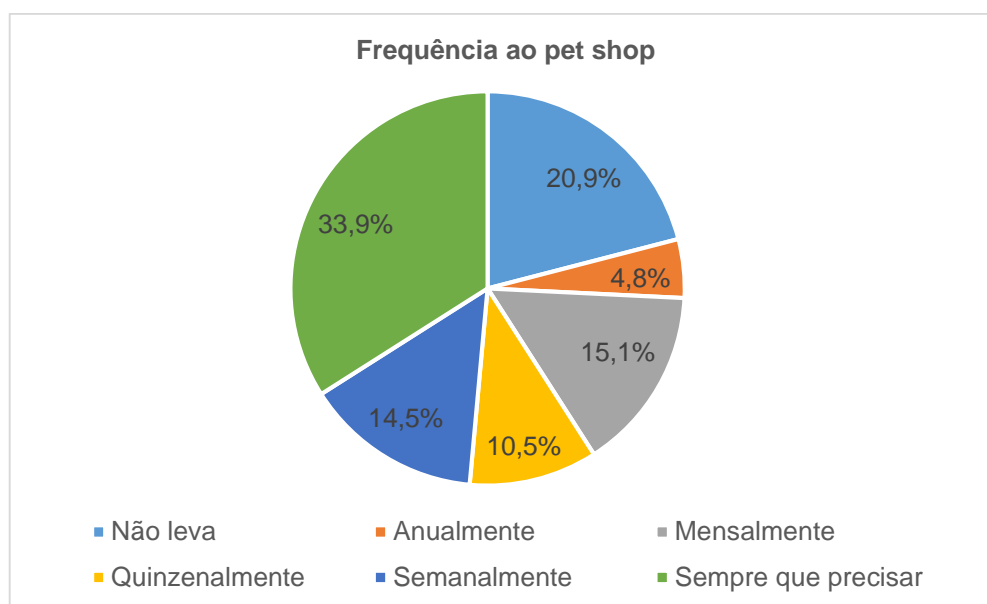


Gráfico 10: Frequência com que os tutores levam seus pets ao banho e tosa

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao valor que cada tutor investe no mercado pet mensalmente, 195 tutores (40,8%) disseram investir menos de 200 reais, 230 (48,1%) de 200 a 500 reais, 40 (8,4%) de 500 a 1000 reais e 13 (2,7%) acima de 1000 reais (Gráfico 11A). Esse investimento corresponde à compra de: ração (350 tutores – 73,2%), serviços veterinários (201 – 42,1%), banho e tosa (191 – 40%), brinquedos (94 – 19,7%) e acessórios (60 tutores – 12,6%) (Gráfico 11B). Com isso, pode-se perceber que o cuidado que os donos tem com seus cães vêm aumentando, reforçando o dado citado pela ABINPET (2019) que apresenta um aumento em todos os setores do mercado pet, principalmente nos de pet vet, pet serv e pet food. De acordo com Alves (2019) e Consalter (2018) estes nichos estão diretamente relacionados com a humanização animal, uma vez que banhos frequentes para reduzir o cheiro do animal podem causar perda de identidade e redução da imunidade da pele e o hábito de oferecer ração e petiscos à vontade contribui para o ganho de peso e distúrbios gastrointestinais, motivos de maior visita ao veterinário.

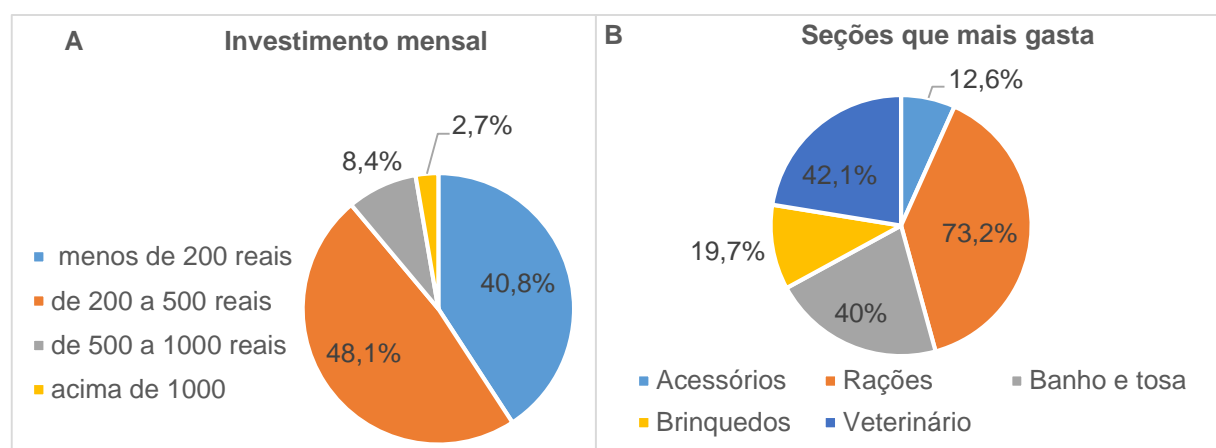


Gráfico 11: Investimento mensal que cada tutor tem seu animal no mercado pet (A) e a relação de gastos para cada nicho.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação as perguntas feitas aos veterinários, 10 (71,4%) disseram advertir os donos de seus clientes sobre a humanização animal e suas consequências, enquanto 4 deles (28,6%) disseram não realizar tal ato (Gráfico 12). É necessário ressaltar a importância do papel de um veterinário para compreender e interferir de maneira inteligente quando esse contato humano-animal ultrapassa os seus limites, oferecendo um novo estilo de vida para ambas as partes (PINTO, 2018).



Gráfico 12: Porcentagem de veterinários que advertem os tutores sobre os problemas da humanização animal

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONCLUSÃO

A interação entre os tutores e seus animais em Ponta Grossa, reflete-se de maneira positiva no faturamento do mercado de produtos e serviços pets e no desenvolvimento psicológico, social e físico dos seres humanos. Porém, este contato mais próximo pode levar à humanização dos animais e consequentemente à desequilíbrios, como dificuldade de socialização, mal comportamento, sobrepeso, redução da imunidade, perda de identidade e do bem-estar animal. Além disso, a rotina do tutor também é afetada negativamente.

Sendo assim, é necessário maior divulgação do tema para conscientização da população de que os animais possuem necessidades diferentes das dos seres humanos. Neste sentido, o médico veterinário é muito importante já que a adequada orientação dos tutores garante a saúde física e mental dos seus amigos pets.

REFERÊNCIAS

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Mercado Pet Brasil**. 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

Setor pet chega a R\$ 18 milhões em 2015, mas não sem os efeitos da crise. 2020. Disponível em: <http://abinpet.org.br/setor-pet-chega-a-r-18-bilhoes-em-2015-mas-nao-sem-os-efeitos-da->

crise/#:~:text=Hoje%2C%20no%20mundo%20h%C3%A1%201,Reino%20Unido%2C%20com%20146%20milh%C3%B5es_ Acesso em: 21 nov. 2020.

ALVES, Paula de Freitas. **Impacto da humanização no bem-estar canino**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203084/Paola%20de%20Freitas%20Alves%20-%202019_1.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 nov. 2020.

AUTRAN, Andréia; ALENCAR, Raquel; VIANA, Rinaldo Batista. Cinco liberdades. **Informativo Radar Pet Vet**, Universidade Federal Rural da Amazônia, Amazônia, n. 03, p. 1-02, 2017. Disponível em: <https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet003.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BUENO, Chris. Relação entre homens e animais transforma comportamento dos humanos e dos bichos. **Revista Ciência e Cultura**, v. 72, n. 01, p. 09 - 11, São Paulo, 2020.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. Sobre a relação humano – cão. **Revista Psicologia USP**, v. 31, p. 01-09, Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2020.

CNDL – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOGISTAS. **Mercado de consumo pet**. SPC Brasil, Brasília, Distrito Federal, 2017. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/09/Analise_Mercado_Pet_Setembro_2017.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

CONSALTER, Vitor. Humanização de pets: devemos tratar nossos animais como humanos? *In*: **Blog Pet Shop Control 2.0**, 2018. Disponível em: <https://petshopcontrol.com.br/blog/humanizacao-de-pets/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

CORTEZ, Renata Harumi. **Emoção e empatia**: os limites do humano e do não humano nas relações entre os homens e seus animais de estimação. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível em: https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Renata%20Harumi%20Cortez%20To%20ma%20-%201020664%20-%204206%20-%20corrigido.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

DOMINGUES, Alexandre. Em vez de filhos, casais preferem ter bichos. **Pet Rede**, 2016. Disponível em: <https://www.petrede.com.br/animais/em-vez-de-filhos-casais-preferem-ter-bichos/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

FERREIRA, Ana Paula Silva; GOMES, Janzila Bezerra. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Keyo Científico**, Centro Universitário Estácio da Amazônia, Macapá, v. 03, n. 01. 2017. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/view/4616/2120>. Acesso em: 02 dez. 2020.

FRANCO, Ana Paula Perrota. **Humanidade estendida**: a construção dos animais como sujeito de direitos. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3287305. Acesso em: 05 nov. 2020.

GUIMARÃES, Thais Precoma. **Animais de estimação**: coisas ou integrantes da família? Curitiba, Paraná, 2019. Disponível em:

<https://migalhas.uol.com.br/depeso/305759/animais-de-estimacao--coisas-ou-integrantes-da-familia>. Acesso em: 05 nov. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde**. Rio de Janeiro - RJ, 2013. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2014.

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104881>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LEITE, Ana Carla Patriota Silva. **Sujeitos ou coisa**: os animais segundo o código civil. Escola de Advocacia Flósculo da Nóbrega, João Pessoa, Paraíba, 2013. Disponível em:

https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=11923. Acesso em: 05 nov. 2020.

LIMA, Georgiana Cíntia de Araújo. **Do sachê ao banho e tosa**: o processo decisório de compra do consumidor na aquisição de produtos e serviços do mercado pet. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, 2019. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3761/2/GEORGEANA-LIMA.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

LUNARDI, Cristiane Pinto; ROTERMUND, Maria D' Lourdes Guimarães. A influência da humanização das relações dos cães e seus tutores na gestão das pet shops. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 4, n. 5, p. 217-261, Instituto Agrônomo de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

MENDES, Francielly Fontes; VIVIAN, Mariana Haddas Bittner; PEREIRA, Wellington Antônio; DA SILVA, Paulo Ricardo Brito. Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho. **Revista da Graduação da Faculdade Paulus de Comunicação**. ano 4, v. 8, p. 73-80, São Paulo, São Paulo, 2018.

NUNES, Mônica. **Projeto de lei que defende animais como seres com sentimentos e direitos é aprovado pelo Senado**. Conexão planeta: inspiração para a ação, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/animal-nao-e-coisa-projeto-de-lei-que-defende-animais-como-seres-com-sentimentos-e-direitos-foi-aprovado-no-senado/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

PINTO, Nathália Silva. **Bem-estar animal**: relação homem – animal no conceito da humanização de animais. Centro Universitário de Formiga, Formiga, Minas Gerais, 2018. Disponível em:

<https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21015/xmlui/handle/123456789/636>. Acesso em: 05 nov. 2020.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA. **Quantidade de cães e gatos presentes na cidade de Ponta Grossa**. [Dado cedido por meio de telefone às autoras]. Ponta Grossa, Paraná. 2012.

PROVIDELO, Gilson Avelino; TARTAGLIA, Glenda Maria de Barros. Influência da humanização na saúde dos animais de companhia. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 3, p. 51, 2013.

SEBRAE. **Pet friendly**: vantagens de adotar no seu negócio. 2018. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/pet-friendly-vantagens/>. Acesso em: 23 dez. 2020.

SEGATA, Jean. **Os cães com depressão e os seus humanos de estimação**. Anuário antropológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 177-204, 2012. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202011_II/Os%20caes.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.